

## CORREIO NO MUNDO

Arquivo pessoal



Liam Conejo Ramos teve soltura decretada por juiz

## Juiz dos EUA ordena soltura de menino de cinco anos

Um juiz federal determinou neste sábado (31) a libertação de Liam Conejo Ramos, um menino de cinco anos que havia sido detido por agentes do ICE, o serviço de imigração dos Estados Unidos. Também foi determinada a soltura do pai da criança, Adrian Conejo Arias. Na decisão, a remoção da família equatoriana foi considerada inconstitucional.

A imagem de Liam, usando uma mochila do Homem-Aranha e um chapéu azul grande durante a detenção no início do mês, provocou indignação e críticas às táticas de imigração da administração de Donald Trump em Minnesota e em outras regiões do país. Pai e filho estão detidos em um centro do ICE há 12 dias.

## Política de imigração mais humana

O juiz Fred Biery, do Tribunal Federal do Oeste do Texas, condenou o uso perverso do “poder desenfreado” e a “imposição de crueldade” e determinou a libertação de pai e filho até terça (2). Ele já havia proibido que a Imigração deportassem a família. O juiz criticou o governo Trump por ter ignorado “um documento histórico americano chamado Declaração de Independência” e defendeu a política de imigração “mais ordenada e humana do que a atualmente em vigor”.

Reuters/Folhapress



Ações do ICE vêm causando protestos populares nos EUA

## ICE usou o menino como “isca”

Agentes do ICE detiveram o menino durante uma operação de imigração em Minneapolis e, segundo uma escola da cidade, chegaram a usá-lo como isca para tentar prender outros imigrantes em uma residência.

Segundo a superintendente do distrito escolar de Columbia Heights, onde Liam estuda, Adrian chegava em casa depois de buscar o menino na pré-escola quando a operação aconteceu. Depois da prisão do pai, os agentes do ICE teriam pedido à criança que batesse na porta da casa para saber se mais pessoas estavam ali.

## Advogado nega acusação do governo

Autoridades americanas afirmam que a operação tinha por objetivo a prisão do pai, que estaria em situação irregular nos EUA. O ICE diz que Arias tentou fugir, abandonando seu filho de cinco anos. Durante entrevista a jornalistas após as detenções, o advogado Marc Prokosch, que representa Arias, negou a versão do governo Trump e afirmou que não procede que ele e sua família estivessem irregulares nos EUA.

## Ataque violento

Apesar do cessar-fogo, Israel lançou no sábado (31) um de seus ataques aéreos mais violentos do ano contra a Faixa de Gaza, atingindo uma delegacia administrada pelo Hamas e áreas com tendas e apartamentos que abrigavam palestinos que precisaram se deslocar. Ao menos 32 pessoas morreram, incluindo três crianças.

## Israel admitiu

Na sexta (30), Israel admitiu pela primeira vez que os bombardeios israelenses contra a Faixa de Gaza mataram pelo menos 25 mil civis ao longo da guerra. O conflito começou em 7 de outubro de 2023, com um ataque terrorista do Hamas, e teve uma trégua, ainda que frágil, acordada no ano passado.

## Próximos passos

As próximas fases do plano para Gaza preveem que a administração seja entregue a tecnocratas palestinos, que o Hamas se desarme e que as tropas israelenses se retirem, enquanto uma força internacional mantém a paz em Gaza. O Hamas rejeitou o desarmamento, e Israel indicou que usará força se o grupo não ceder.

## Brasileiros nos EUA

Apuração da Folha de S. Paulo com base em dados do governo Trump mostrou que ao menos 157 menores de idade brasileiros foram apreendidos por agentes de imigração nos EUA de janeiro a outubro de 2025. Do total, 142 foram levados para centros de detenção do ICE. Entre os detidos estão bebês nascidos em 2024 a adolescentes nascidos em 2008.

## Número real

O número real pode ser um pouco maior, já que a análise não incluiu nascidos em 2007, que poderiam ter 17 ou 18 anos no momento da abordagem. Os documentos não informam a data completa de nascimento.

Segundo os dados, 114 desses menores de idade deixaram os EUA nesse período.

## Momento delicado

Não há informações sobre se as crianças estavam acompanhadas de adultos, mas, em pelo menos 40 casos, é possível inferir que sejam detenções familiares. O momento é complicado para quem planeja ir aos Estados Unidos, dada a tensão da política anti-imigração do governo Donald Trump no país.



Israel vetou a presença do Médicos Sem Fronteiras em Rafah

## Israel reabre passagem de Rafah apenas parcialmente

## Israel veta presença de Médicos Sem Fronteiras na reabertura

Israel anunciou neste domingo (1º) a reabertura da fronteira da cidade de Rafah, na Faixa de Gaza, com o Egito, apenas para moradores do território palestino. A reabertura da passagem, fundamental para a entrada de ajuda humanitária, estava prevista no plano de paz proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e aprovado por Tel Aviv e pelo grupo terrorista Hamas em outubro.

O anúncio foi feito pelo Cogat, braço do Ministério da Defesa israelense que supervisiona assuntos civis em Gaza. “Uma fase piloto começou em coordenação com a missão [de assistência de fronteiras] da União Europeia (Eubam) e as autoridades competentes”, afirmou o órgão.

O trânsito de pessoas pelo local, em ambas as direções, deve ser autorizado a partir de segunda-feira (2). Não houve menção do Cogat à passagem de ajuda humanitária.

Segundo um representante do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, cerca de 20 mil pessoas esperam pela reabertura para deixar Gaza e receber tratamento no Egito. A fronteira estava fechada desde maio de 2024, quando o Exército israelense assumiu o controle da passagem.

“A cada dia que passa, meu estado piora e minha vida me escapa”, disse Mohammed Shamiya, 33, à agência de notícias AFP. Ele sofre de uma doença renal que requer tratamento de diálise e espera conseguir sair de Gaza para receber

atendimento médico.

Também no domingo, Israel anunciou que a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) deverá interromper suas atividades na Faixa de Gaza por ter se recusado a fornecer a lista de seus funcionários palestinos - algo “aplicável a todas as instituições humanitárias que operam na região”, segundo o Ministério da Diáspora israelense, responsável pelo registro das ONGs.

Em dezembro, a pasta afirmou que proibiria a atuação de 37 organizações humanitárias, incluindo a Médicos Sem Fronteiras, em Gaza a partir do dia 1º de março por não apresentarem informações detalhadas sobre os colaboradores palestinos. Segundo o ministério, dois funcionários da MSF teriam vínculos com o Hamas e com o Jihad Islâmico, o que a ONG nega.

A Médicos Sem Fronteiras divulgou um comunicado na sexta-feira afirmando ter aceitado neste mês, como medida excepcional, compartilhar uma lista parcial de seus colaboradores palestinos e estrangeiros, desde que houvesse compromissos claros do governo israelense a respeito de sua segurança.

“Apesar dos esforços reiterados, nos últimos dias ficou claro que não era possível qualquer diálogo com as autoridades israelenses para obter as garantias necessárias”, disse a ONG, que decidiu, então, não compartilhar a relação de funcionários palestinos e estrangeiros com as autoridades de Tel Aviv.